ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3597

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A «VOZ» ocupa-se hoje, em artigo de fundo, da posição politica dos monarquicos condicionada, segundo aquele jornal, pelas indicações do sr. D. Manuel, transmitidas em cartas particulares a alguns dos seus mais categorisados correligionarios. O testamento politico do ultimo rei condensado nesses documentos, informa a «Voz», fez que se realisasse um facto da mais alta importancia historica: a união das diferentes correntes de opinião monarquica em formulas doutrinais de governo representativo dos quais fôra apenas excluido o liberalismo individualista exaltado".

A força politica assim organisada, de acordo com o que a "Voz" considera as indicações do ultimo monarca, aparece-nos assim caracterisada:

«Distinta e autonoma, sem renunciar ás suas opiniões politicas, que afirma nos limites que lhe são impostos, a *União Monarquica* devia ser e tinha no pensamento de D. Manuel II de constituir uma força organisada com jus á livre e ordeira manifestação das suas opiniões, liberdade que sempre usufruiu, salvo nas horas violentas das explosões demagogicas de triste memoria».

A "Voz" publica, justificando as negociações conduzidas no sentido de conseguir a união dos elementos realistas, depois da morte de D. Manuel, a seguinte carta por este dirigida ao seu lugar-tenente, em setembro de 1930:

"Acêrca de uma questão de extrema importância, não só para a Causa Monarquica mas para o País, que agora estudámos durante as nossas conversas —a questão de entendimento com o partido miguelista e a Junta Central do Integralismo — tenho a declarar solenemente que por minha parte só ponho uma condição, mas essa absolutamente indispensavel: que D. Duarte Nuno e os seus partidarios Me reconheçam oficialmente como Rei de Portugal".

* * *

PEDEM-NOS que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de não haver nos nossos grandes estabelecimentos comerciais bancos onde os empregados possam descansar sempre que não tenham de atender clientes. Nos grandes armazens de Paris e de outras capitais europeias, os empregados sentem menos os efeitos de muitas horas de trabalho, pois as respectivas gerencias não descuram o problema da sua comodidade e bem estar.

* * *

MADAME Jeanne Rolin publicou sôbre letra de Afonso Lopes Vieira o *Fado da Minha Alma* e tambem uma valsa cantada—*Pour quoi tes Ieux*.... São duas composições musicais que honram a sua inspiração e tambem o amor que vota a Portugal—sua terra de adopção.

* * *

DO ministerio da Marinha recebemos a seguinte nota oficiosa:

E' destituida de fundamento a noticia publicada nos jornais, de 10 do corrente, sobre o regime de socialisação de trabalho no Arsenal da Marinha.

Vinho do Porto

Quem tivesse afirmado, aqui ha um lustro, que a França importaria de Portugal, num só ano, 140 mil hectolitros de vinho do Porto seria acusado de rematada loucura. E isso sucedeu justamente no ano passado. A França foi o nosso melhor cliente, comprou-nos quasi a quarta parte da produção total da região do Douro.

Paris que, por intermedio dos seus costureiros, continua a ditar as leis da moda feminina, Paris que aproveita as tendencias, mais ou menos audaciosas, que vêm da America, para lhes imprimir o cunho da elegancia e da arte, tambem ás vezes se deixa contaminar por certas modas estrangeiras e esquece-se de impôr o selo da sua originalidade. Mas essas concessões ao mau gosto e á deselegancia são quasi sempre passageiras. Assim sucedeu com o hábito do «coktail» importado da America, via Londres. Essa bebida, bem pouco aristocratica, penetrou em todos os meios elegantes, entusiasmou todas as donas de casa que pretendiam ser mestras na sua preparação, e chegou a introduzir-se nas casas burguesas, até então fieis ao tradicional *Pernot*. Foi uma verdadeira loucura que contaminou até os mais sisudos. De nada serviu o alarme, dado pelos medicos, prevenindo a opinião publica contra os perigos de tal mistura. Um dia, porém, houve quem se lembrasse de contrapôr ao «coktail» o vinho do Porto, bebida elegante por excelencia, cujo sabor, aroma e côr se harmonizam por tal maneira que quasi se impõe como uma obra de arte.

E mais uma vez triunfou o bom gosto.

Hoje já ninguem fala no «coktail party», mas sim na *Hora do Porto*, hora que varia, segundo as predilecções de cada um. Toma-se como aperitivo, substitui muitas vezes o *chá das cinco* e já ha quem siga o hábito português, fazendo-o servir com a sobremesa. Mais ainda do que o «coktail», a moda do vinho do Porto tomou uma mais vasta amplitude, chegou mesmo a conquistar os meios populares. Motivo de regosijo? Eu creio que não.

O vinho do Porto, pela soma de trabalhos e empate de capital que exige, visto serem necessarios uns anos de armazenagem para lhe dar as qualidades que particularmente o distinguem, nunca pode estar ao alcance de todas as bolsas. Para se vender por um baixo preço ha que sacrificar necessariamente a qualidade á quantidade. E isso é um êrro.

A moda, justamente por ser moda, é voluvel, caprichosa, ninguem pode contar com a sua fidelidade. Quando a moda do vinho do Porto passar, porque ha de passar, ficar-lhe-ão fieis os verdadeiros apreciadores, aqueles que sabem o valor do que é bom e preferem beber menos, mas saborear uma deliciosa bebida.

Conta-se em França que ai ha uns trinta anos era hábito começar-se as refeições por um cálice de vinho da Madeira. Os fabricantes de vidros e de cristais nunca se esqueciam de introduzir nos serviços completos um pequeno copo para ele. O copo existe ainda, mas está quasi sempre vazio. Para satisfazer o mercado, cada vez mais exigente, alguns exportadores do nosso *Madeira* passaram a preocupar-se mais com a quantidade do que com a qualidade. Quando a moda passou, o vinho estava desacreditado.

Caso identico se passou com a manteiga *d'Issigny*, um dos produtos franceses que mais se vendiam em Inglaterra. As falsificações comprometeram-lhe a fama e hoje o mercado inglês voltou-se para a Holanda, Dinamarca e Suecia.

As campanhas do grupo viticola do sul da França, de que se encontram ainda alguns ecos em certos jornais, tiveram como causa o preço dos vinhos do Porto que se estavam vendendo mais baratos do que todos os outros vinhos licorosos franceses. Daí veio tambem o protesto do deputado Barthe, pedindo o regime dos contingentes para os nossos vinhos. Felizmente, o acôrdo de comercio foi assinado sem essa clausula, mas não devemos esquecer os nomes daqueles franceses que nos ajudaram a vencer a resistencia do chefe do grupo dos viticultores franceses. A' frente deles, como membro do *Comité de défense des vins de Porto e Madére* encontra-se o sr. Henri Collot, que acaba de regressar a França, depois duma viagem pelo nosso País. Conhecedor do assunto, como ninguem, ele insiste pela fiel aplicação da «lei do preço minimo», lei que o *Comité* de Paris sugeriu ao nosso governo e que tão boa impressão produziu na Imprensa francesa. Falando como defensor dos interesses portugueses e não como francês, ele faz ardentes votos para que a *Casa do Douro* e o *Gremio dos exportadores* passem do dominio das aspirações para o das realidades. Só assim se manterá o prestigio duma das primeiras riquezas de Portugal.

Referindo-se aos protestos que ainda se ouvem em França, o sr. Collot teve a seguinte frase, que me parece interessante reproduzir: «O caso do vinho do Porto, antes de ser rectificado o acôrdo, podia comparar-se ao estado dum doente que se encontrasse em côma; hoje, o doente melhorou, começa a alimentar-se, mas está ainda muito longe do completo restabelecimento».

IRENE DE VASCONCELOS

TRANSCREVEMOS de *A Revolução*:

"**Em fundo** do *Diario de Lisboa* de ante-ontem, dizia-se que o falecido professor Magalhães Colaço tinha descoberto os célebres plagios das leis administrativas de Almeida Garrett.

De facto, no Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o dr. M. Colaço referia-se a esse caso. Mas já Gomes de Amorim, o biógrafo de Garrett, tinha apontado esse deslise intelectual do autor do "Camões". Aí fica a rectificação."

O saudoso professor dr. Guimarães Colaço não se limitou a fazer referencia aos celebres decretos de Mousinho, traduzidos do francês. Publicou, lado a lado, o original e a tradução. Juntou-lhe comentarios interessantes. E depois fez uma "separata" que ofereceu aos seus amigos.

Não sabemos, porém, se a lançou no mercado.

Segundo calculamos, Garrett, que é uma grande figura nacional, cedeu simplesmenie a uma moda muito em voga, na sua época. A França, a Espanha e a Inglaterra constituiram um tesouro inesgotavel para os nossos legisladores. Traduzia-se, copiava-se o figurino estrangeiro. Era vulgar e corrente.

Como se afirmava que o homem e o cidadão eram em toda a parte iguais, as leis podiam ser as mesmas. O seu pecado, aliás venial, cabe, pois, dentro desta interpretação comodista da lei do menor esfôrço. De resto, não foi a legislação que o engrandeceu, mas sim a literatura.

* * *

HA tempos veio nos jornais—nacionais e estrangeiros—a noticia sensacional e escandalosa de que a princesa Marguerite de Broglie fôra surpreendida por um guarda, no recinto sagrado da Acropole, a fazer-se fotografar inteiramente nua. Quando se sentiu descoberta, parece que disse:

—Não profanem o que não tem pecado!

O guarda, porém, não se comoveu e levou a princesa e o seu companheiro para o comissariado, donde só sairam depois de trabalhosas negociações e explicações.

Como este caso produziu, entre nós, um rumor especial, que muito deliciou as linguas farpadas, convem esclarecer que a princesa Marguerite de Broglie não nasceu, não esteve nunca em Portugal nem traz nas veias uma gota de sangue português.

E' estrangeira e com a inquietante mania de se exibir com a "toilette" de Phrynéa nas ruinas dos velhos templos que visita, Afóra isto—um coração de ouro, segundo rezam as cronicas.

* * *

«ESCOLA Dignificada» e não "Escola Definida" era o titulo do artigo ontem publicado do nosso colaborador João de Barros. Percalços de quem tem má caligrafia...

* * *

O SR. presidente do Ministerio conferenciou hoje, no seu gabinete do ministerio das Finanças, com o sr. ministro da Guerra.

TEATROS E CINEMAS

Lucilia e Aura

O aparecimento dos nomes de Lucilia Simões e Aura Abranches rotulando uma companhia de declamação despertou, realmente, as atenções do publico, porque além de artistas ilustres, das maiores da cena portuguesa, ambas conquistaram de ha muito as nossas plateias, pelo seu trabalho, pelas suas carreiras gloriosas e pelos seus talentos. A estreia da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, tendo como director artistico, o grande animador e brilhante artistas Erico Braga, efectua-se, no Trindade, na sexta-feira, 25 do corrente, com a «premiére» da celebre obra brasileira, «Feitiço», «Metodo Moderno de Felicidade Conjugal», em 3 volumes e 8 gravuras, original do distinto escritor da mesma nacionalidade Oduvaldo Viana, considerado no seu país um dos comediografos mais notaveis do teatro moderno.

Os espectaculos no Politeama

Mais do que quaisquer outros espectaculos, são as revistas que mais vivamente conseguem interessar o publico, oferecendo-lhe todas as gamas da arte, da graça, da luz e esplendor. Assim, com todos os seus atractivos, «Areias de Portugal», a revista do Politeama, realiza o mais curioso e inédito espectaculo no seu genero, tendo a animá-lo colossalmente, o concurso dos maiores artistas do nosso teatro ligeiro, leve e fantasista. Dai tambem serem as «soirées» de «Areias de Portugal» — duas sessões cada noite — as mais disputadas, ao mesmo tempo que as suas «matinées», aos domingos, reunem o publico mais elegante da capital.

«Sonho Dourado»

São Luiz esta noite vai apresentar um filme incomparavel. Tudo nele é lindo, cantante; gracioso, animado, como uma linda novela de amor, vivida, admiravelmente, por uma rapariga que tem um sonho — ser estrela de cinema. «Sonho Dourado» dá-nos, em imagens brilhantes, essa aventura na qual pensam as raparigas de hoje, soltando as asas douradas da sua fantasia. Lilian Harve e Henry Garat, eternamente amorosos, são os protagonistas do «Sonho Dourado», obra que tem a frescura das rosas e o ritmo duma canção das ruas, e que ora nos embriaga, ora nos enternece.

Uma fadista numa opereta

Tem agora o teatro mais popular de Lisboa, o Maria Vitoria, uma opereta de sabor popular e de assunto português, a «Fonte Santa». Decorre o seu ambiente no meio do povo e, assim, além de toda a musica, que é linda, tem ainda uma cantadeira de fados que entusiasma o publico pelo seu feitio fadista e pela maneira como vinca, quando canta, o nosso fado. Herminia Silva, é este o seu nome, é obrigada a trizar em todas as sessões, cantando sempre novos fados.

Quando outros atractivos não tivesse, bastava este para que a «Fonte Santa» fosse um exito.

Atrás do reposteiro

A representação da revista «Mexilhão», sexta-feira, no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Estevão Amarante, com a estreia de Beatriz Costa, efectua-se em espectaculo inteiro, para o que os seus dois actos foram acrescidos de novos numeros, bailados, trechos musicais, rabulas e quadros comicos.

— Erico Braga manter-se-á no Politeama fazendo o «compére» da revista «Areias de Portugal» até ser substituido pelo seu colega Alberto Ghira, ficando depois, definitivamente, como primeira figura masculina, no Trindade, na companhia Lucilia Simões-Aura Abranches.

— Os jornais de Buenos Aires, ultimamente chegados a Lisboa, atingem, no noticiario teatral, até á estreia, naquela cidade, da companhia Maria das Neves, que teve uma esplendida apresentação.

— Prosseguem, em Lisboa, sob a direcção de José Climaco e de Rosa Mateus, os ensaios da peça «Viela dos Gatos», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com que se inaugura, no proximo mês, o teatro Carlos Alberto, do Porto.

— Anuncia-se, para o final do ano corrente, o casamento de um jovem actor que está trabalhando num dos nossos teatros populares e que se dispõe a fazer-se lavrador no sul do nosso Alentejo.

— Nova enchente registará esta noite, no Avenida, a comedia «O Escorpião» que, no proximo domingo, volta a repetir-se em «matinée» para as senhoras, meninas e crianças.

— «Dona Formiga», a comedia dos Quintero e que se representa agora, enchendo todas as noites a esgotar o Nacional, marca uma das maiores criações da actriz Adelina Abranches.

— A nova peça de Felix Bermudes e João Bastos, musicada por Wenceslau Pinto, que se intitula «Maria Rita», entrou já em ensaios no Apolo, para ser representada em sessões. Terá como interpretes femininas as artistas Ester Leão, Auzenda de Oliveira, Luiz Veloso, Sofia Santos, Rosina Rego e Corina.

— Hoje, no «Cine Gimnasio», é a despedida do empolgante filme em espanhol «O Passaporte Maldito» e amanhã, em estreia, exibir-se-á outro sensacional filme «Aventureira de Tunis» que vem precedido de excelente reputação, aureolada pelos louvores do publico e da critica.

— Obtiveram um extraordinario triunfo os notaveis artistas Trio Arizonas, «jongleurs» equilibristas indios e Irmãos Mazzonys que ontem fizeram a sua estreia no Coliseu. Esta noite repete a grande companhia de circo o seu famoso programa, executando os «clowns» Antonet e Filip o seu novo e engraçadissimo intermedio a «Parodia aos malabaristas». Depois de amanhã ha «matinée».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): «soirée» consagrada a Mozart e Beethoven; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): recital de orgão e côros.

20 e 45: RADIO PARIS (75 kw.—1.724,1 m.): «O que a mulher deseja», comedia de Ray e Savoir.

21: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): music-hall; BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): concerto sinfonico.

21 e 15: BARCELONA (860 kw.—348,8 m.): recital de canto.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario e discos.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Portuguêz, em 453,2 m.): discos.

PHILIPS
Super-Inductance
630/830

BOLSA DE LISBOA

15 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	999$00	999$00	1.000$00
Externas da 1.ª Serie...	1.175$00	1.165$00	—
Externas da 2.ª Série ...	—	—	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.215$00	—
Portos 6 3/4 1930.....	548$00	547$00	549$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	509$50	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	363$00	380$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	268$00
B. L. & Açores port.. ..	—	260$00	270$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	34$00	35$50
Banco Portugal assent.	820$00	819$00	821$00
Banco Portugal port. ..	—	820$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	120$00	130$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	666$00	695$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	106$00	105$00	106$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	93$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	92$50	—	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$50	96$00	96$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	85$50	86$30
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	93$50	93$80
Acções Aguas L. assent.	—	—	315$00
Acções Aguas L. port. ..	—	295$00	310$00
Acções Gaz Elect. cupão	199$50	199$00	199$50
Acções Port. e Colonias	53$50	53$00	54$00
Acções C. N. Navegação	74$50	74$00	75$00
Acções Portug. de Pesca	—	91$50	94$00
Acções P. de Tab. cupão	178$00	177$50	179$50
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	191$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	—	9$50	10$50
Acções Açucar d'Angola	—	172$00	175$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$50	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	150$00	162$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

A AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.DA
apresenta esta noite no São Luiz
o grande filme de ERIC POMMER, da U F A
realização de PAUL MARTIN
Um Sonho Dourado
com as grandes vedetas
Lilian Harvey e Henry Garat
e com PIERRE BRASSEUR, CLAIRE FRANCONAY e PIERRE PIÉRADE

"Um Sonho Dourado" é o sonho dourado de todas as raparigas que querem ser actrizes de cinema, a suprema ambição de todas elas é um contrato para Hollywood. E' isso que consegue uma adoravel rapariga que dois rapazes amam. Mas onde está a felicidade? No cinema ou no amôr?

Musica do celebre compositor WERNER HEYMANN

Este filme não se passa nem em França, nem na Alemanha, nem na Inglaterra, nem em Portugal. Passa-se num irreal país de maravilha. Um país de imaginação onde tudo é possivel: no espaço, no tempo, no ceu, no sonho!

Um filme onde a vida é uma eterna primavera!

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

CINE GINASIO Telef. 2 4363
Ultima do famoso filme em espanhol
O PASSAPORTE MALDITO
Amanhã em estreia *Aventureira de Tunis*

Ha só uma e linda, bela, unica no
Politeama
a grande Revista
Areias de Portugal

MARIA VITORIA
A OPERETA POPULAR
FONTE SANTA

O "PINTASILGO", de Ponte do Lima tambem entra, no VARIEDADES, na farsa
Desculpa, ó Caetano!
e é êle que diz o estribilho
GRITE MAIS ALTO, QUE EU SOU MOUCO!...

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT
Todas as noites o formidavel exito
DONA FORMIGA
O maior conjunto de artistas do teatro português
TODAS AS NOITES

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A CORUJA VELHA

Os morcegos das ruinas do casal abandonado queixavam-se amargamente daquela velha coruja de maus figados, que viera morar no buraco mais confortavel da parede mestra.

Era enorme a tal senhora coruja e dum apetite tão voraz que lambia, num instante, os ratos e os passaros dos arredores sem dar tempo a que os pobres morcegos mais atarantados tratassem de os caçar.

Estes andavam esfaimados, vociferando contra aquela intrusa que se lhes atravessara na vida e assim a tornava cada vez mais dificil!

Mas um deles—talvez o mais pequeno do bando — pela sua esperteza e manha, começou a caír em graça á senhora coruja.

Vinha contar-lhe historias para a entreter e até lhe trazia acepipes, que tanto prazer teria em comer só para lhe ser agradavel.

O certo é que a coruja velha já não passava sem o tagarela do morcegozinho que tanto a distraía.

E o malandrete ia desfiando cada treta!

"Vocemecê sabe lá! dizia ele. Assim que nascemos a primeira coisa que os nossos pais nos ensinam é a respeitar as senhoras corujas velhas! Eu então gosto tanto de vocemecê que nem que fôsse da minha familia! Até estou, vai não vai, para lhe contar uma descoberta que fiz! E' o regalo maior que pode suceder a uma senhora coruja da sua idade!„

Arremelgando os olhos amarelos, a coruja piou, curiosa:

"Que descobriste tu, petizito? Olha que eu sou tambem muito tua amiga. Para to provar, vou dar-te esta ásinha de pintasilgo e este rabinho de rato. Mas, conta lá! Conta lá!„

O morcêgo segredou, misterioso:

"Pois já que tem tanto empenho, apure os ouvidos! Lá na aldeia ha uma certa casa onde aparece uma tijela de azeite de primeira. E' de se lhe tirar o chapéu! Já ando tão farto e anafado que só por delicadeza aceito o petisquinho que me oferecem.„

E engoliu sofregamente o pitéu.

Toda excitada, a coruja indagou:

«E quando poderei ir contigo para ver onde fica a tal casa tão bem fornecida?".

"Descanse que esta mesma noite a guiarei até lá".

"Obrigada, morcegozinho. Não esquecerei o que te devo! Palavra de coruja velha que hei-de lembrar-me de ti no meu testamento".

Mal caiu a noite, ei-los ai vão, cortando os ares, a caminho do azeite ambicionado.

Na casa da filarmonica da terra onde o morcego sabia que todas as noites havia ensaio é que o magano fez entrar a coruja recomendando-lhe, carinhoso:

"Hoje deixo todo o azeite para vocemecê e espero-a á saida, pendurado, além, no castanheiro da estrada. Sempre quero que me dê as alviçaras pelo petisco que vai gozar".

E logo voou apressado, enquanto a parvalhona entrava, batendo as ásas, num grande ruido.

Lá dentro, num frenesi, procurava por todos os cantos o azeite, quando os musicos entraram.

Ao sentirem barulho, acenderam as luzes e deram com o passarolo, que esvoaçava encadeado.

"E' a maldita coruja que anda para aí, devorando os passaros todos„!

—Conheço-a bem!—exclamou um dos homens, e zás! deu-lhe tamanha cacetada que a coruja caiu estrebuchando.

A' pancada acabaram com ela, e atiraram-na depois pela janela fóra.

O morcegozinho, de longe, assistira a tudo.

Veio logo cheirar o corpo ainda quente da inimiga.

Era bem certo! Aquela já não lhe fazia sombra!

No seu vôo atarantado tratou de ir, a toda a pressa, prevenir a familia dos morcegos das ruinas.

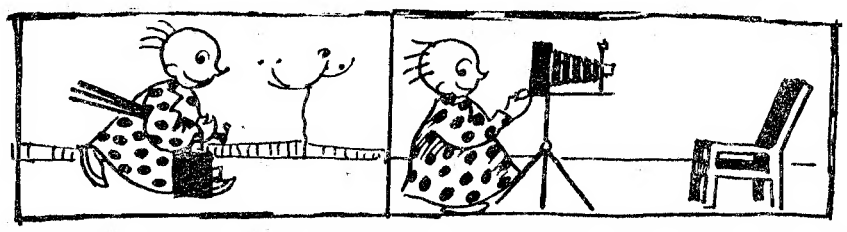
Numa revoada alegre, correram em bando a festejar a morte. da velha coruja de maus figados.

A' roda do corpo, toda a noite cantaram:

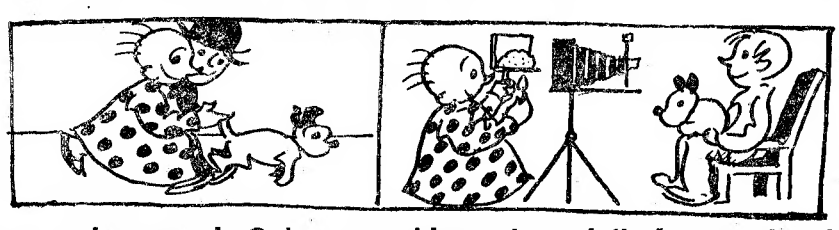
A coruja morreu
Berleu! Berleu!
Já não come mais
Ratos nem pardais
Nem chama patêgos
Aos pobres morcêgos,
Que estão bem vingados
E bem sossegados,
Pois podem viver
Sem nada temer,
Que a coruja morreu,
Berleu! Berleu!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manécas quere ser "reporter„ fotografico, e compra uma maquina. II—Chega a casa e instala a maquineta na sala de visitas...



III—... vai a casa do Quim e convida-o a ir assistir ás experiencias. IV—Quim coloca-se em "pose„, com o seu o seu cão piloto

V—"Fôgo!„. O magnesio era demais e... VI—... deu este resultado!

Amor filial

A acção deste conto não se desenrôla nos reinos de fadas e principes de que tanto gostais; antes pelo contrario. Decorre num reino sim, mas mais triste, mais doloroso: o reino da miseria.

Apesar de apenas ter a recomendalo o ser verdadeiro, nem por isso deixará por certo de vos agradar, porquanto vos fará recordar daqueles, que a desventura alcançou, negando-lhes o pão de cada dia.

A noite estava chuvosa e fria. Uma aragem cortante como lamina bem afiada, entranhava-se nos corpos, ainda os mais agasalhados, fazendo-os tiritar. A Avenida com as suas arvores despidas de folhas, e os passeios batidos pela chuva miudinha e irritante que desde o entardecer não cessára de cair, tinha um aspecto de tristeza desoladora. Enfim; era o inverno em toda a sua rudeza.

No portal dum belo palacete, uma pobre criança, franzina, esqueletica, em cujo rosto onde os ossos afloravam sob a pele, se lia o estigma do abandono, da fome, e da miseria que a alcançára nas suas garras, aconchegava-se dentro da saca de serapilheira onde se metera, na ansia de fugir ao frio, e esmolava.

Alguem, com o coração condoido, contemplou por momentos aquele triste quadro, e no seu intimo não poude deixar de fazer uma comparação: Em baixo, naquele portal de pedra fria, um ente que bem cedo principiava a ser infeliz. Em cima, confortaveis habitações com todas as comodidades que o dinheiro proporciona... Porque, meu Deus, tanta desigualdade!

Era injusto que aquela criancinha cujo coração palpitava como o de toda a gente, cujas carnes sentiam de igual forma a rispidez do frio, cujo debil organismo necessitava de qualquer coisa que o alimentasse, continuasse ali, como um cão a quem todos negam um osso...

E então, o bondoso personagem preguntou-lhe:—Queres comer?

Ao ouvir a palavra «comer», o pequenito olhou para ele e respondeu:—Comer! Ha dois dias que não sei o que isso é...

O desconhecido não pôde mais agarrou naquele farrapozito da vida que com tanta verdade lhe respondera, e levou-o a um restaurante, para lhe encher o estomago, aquele estomago debilitado pelas privações.

—E teu pai? Tua mãi?—inquiriu.

—Pai já o não tenho... e mãi está em casa... entrevada...

Enquanto falava, os seus olhitos rebrilhavam ao contemplar o prato de comida que lhe fôra posto na frente. E, quando eu esperava vê-lo lançar-se sofregamente sobre ele, vi,, pasmado, que as suas mãos não se moviam, e que pelo rosto duas lagrimas deslisavam...

—Que tens?—preguntei acariciando-o.

E então, em voz chorosa, aquela criança tão infeliz, teve estas sublimes e divinas palavras:—E' que me custa comer, sem dar metade á minha querida mãizinha...

HENRIQUE SAMORANO

SEIS MIL CONTOS
Premio maior da proxima lotaria do NATAL
Bilhetes, 1.600$00; Decimos, 160$00; Vigesimos, 80$00;
Cautelas, 21$00 e 11$00
Grande variedade de sortido — PEDIDOS AO CAMBISTA
Costa, Limitada
SÉDE—75, Rua S. Paulo, 74 FILIAL—62, Rua da Prata, 62
Telef. 2 2475 - LISBOA

FEDAL — Rainha das tintas
que dá aos cabelos brancos a côr natural em 15 minutos, sem se conhecer que foram tintos. FEDAL é a ultima palavra em tintura para o cabelo, usá-la uma vez é usá-la sempre, nada a iguala. Caixa, 17$50.
A' venda em Lisboa nas acreditadas casas:
Kermesse de Paris, R. 1.º de Dezembro, 127 (edificio do Avenida Palace); Drogaria e Perfumaria J. da Silva Pires Ld.ª, R. 1.º de Dezembro, 130; e no Palacio Dourado, P. dos Restauradores. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu unico representante, JOSÉ ARAUJO, Praça dos Restauradores, 11.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
Maples em todos os estilos, e qualidades. Mobilias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobilias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.
OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115
— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Os Almoços a 7$00
que servem com 3 pratos e vinho no Café Restaurante do Coliseu, são o testemunho das grandes enchentes de todos os dias. Os jantare reclames são soberbos. Experimente V. Ex.ª o Café do Brasil, vende-se á chavena a $60.

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A Cidade

RESTAURANTE "PACO"
REABRIU
Aberto de dia e toda a noite.—Almoços, Jantares, Ceias.—Serviço à lista.—Optima cosinha e uma explendida garrafeira.
GINJA ESPECIAL
Rua das Gaveas — Tel. 27869

CASOS DO DIA

A "Estrada da Serra,, deve partir de Folques?

O Gremio da Comarca de Arganil, acompanhado por numerosos arganilenses residentes em Lisboa, procurou hoje, ás 15 horas, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações a quem fez entrega duma mensagem, ácerca da construção da chamada «estrada da Serra», no concelho de Arganil, distrito de Coimbra.

Diz-se no referido documento, que a estrada não pode deixar de partir de Folques, porque assim servirá muitas povoações e será muito menos dispendiosa.

Acrescenta-se que, construindo-se a estrada a partir de Folques, onde já ha estrada de macadame ha mais de 35 anos, em direcção á Selada das Eiras, ficam os povos da Serra ligados com a estrada que de Folques segue já em direcção ao Pizão de Côja, e cuja, construção chega já ao Alqueive, sendo desta maneira facil a comunicação entre a Serra e a estrada da Beira. E pede-se, por fim que se faça partir a referida de Folques, em direcção á Selada das Eiras, como já em 1876 foi determinado.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco prometeu estudar cuidadosamente o assunto, e resolver como fôr justo e conveniente.

O aniversario da morte de Sacadura Cabral

Passando hoje o terceiro aniversario sobre o desaparecimento de Sacadura Cabral, realizou-se uma romagem ao monumento que no Centro de Aviação Naval perpetua a partida de Gago Coutinho e Sacadura Cabral para a sua viagem aerea á Madeira.

Estiveram ali numerosas pessoas depondo ramos de flores e uma delegação da Sociedade de Beneficencia «Coutinho e Cabral».

Os visitantes foram recebidos e acompanhados até junto do monumento por oficiais aviadores.

LUTO

D. Manuel de Bragança

Mandada rezar pela Administração da antiga Casa de Bragança, celebrou-se hoje, ás 11 horas, na igreja dos Martires, uma missa comemorando a data do nascimento do sr. D. Manuel de Bragança.

Assistiram, além de muitas outras pessoas, o ultimo lugar-tenente do sr. D. Manuel e representantes da Administração da antiga Casa de Bragança.

O lugar-tenente e os corpos gerentes da Causa Monarquica tambem mandaram rezar uma missa hoje, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, que foi muito concorrida.

Prossegue a luta no Chaco

Um combate sangrento

LA PAZ, 15.—O Quartel General boliviano anuncia que a sua artelharia pesada fez um intenso bombardeamento do sector de Arce, no Grande Chaco, infligindo 1.000 perdas, entre mortos e feridos, ao exercito paraguaio.—(Havas).

Prata para a Casa da Moeda

O sr. Raul Gallis, despachante oficial da Casa da Moeda, iniciou hoje os trabalhos para o despacho de 438 barras de prata, que pesam 12.488 quilos, no valor de 33.300 libras, que serão desembarcadas amanhã de bordo do «Highland Chieftain» e que se destinam á Casa da Moeda.

Banquete de homenagem

Uma comissão de amigos do sr. Albano de Sousa promove no proximo dia 1.º de dezembro, um banquete em honra daquele distinto publicista e incansavel defensor do trabalho nacional, que acaba de ser condecorado pelo governo com o grau de grande oficial da Ordem de Merito Industrial.

EXAMES

Na Faculdade de Medicina de Lisboa terminou o curso, com uma elevada classificação, o sr. dr. Alvaro Mayer de Assis Lopes, filho do distinto e conhecido clinico sr. dr. Alvaro de Assis Lopes.

UM CASO ROCAMBOLESCO

O misterio dos dois automoveis

que passaram ante-ontem na Mouraria

Numa escada da rua das Escolas Gerais apareceu hoje um lençol manchado de sangue

Não leva geitos de esclarecer-se aquele caso misterioso dos dois automoveis que no ultimo domingo, á noite, foram vistos na Mouraria conduzindo três pessoas embrulhadas em lençois ou coisa parecida.

O sub-chefe da Policia de Segurança Publica sr. Alvaro Fortunato, que participou o caso a quem de direito e que do mesmo foi testemunha, contou-nos hoje o que viu e a acção que, por força das circunstancias, teve no misterioso acontecimento, das ruas declarações se concluindo que tem de ser posta de parte a hipotese, que já chegou a aventar-se, de uma brincadeira de mau gosto.

—Eram 9 e 40 da noite—disse ele—Eu regressava a minha casa, na Calçada do Monte, quando, na rua Fernandes da Fonseca, se me deparou um cavalo caido com a carroça que puxava. Juntára-se gente á volta, como é costume, e eu, intervim como me cumpria, sobretudo porque, em consequencia do acidente, estava parado perto o electrico de S. Tomé, e era preciso desimpedir o transito.

—Foi nessa altura que viu os automoveis?

—Exactamente. Primeiro surgiu um. Vinha da Calçada dos Cavaleiros, a toda a velocidade, e trazia um guarda da Policia junto do «chauffeur».

—Mandou parar?

—Ia mandar parar; mas o guarda fazendo-me a continencia, disse que se tratava de um grande desastre e que ia com urgencia ao hospital. Já vê... Limitei-me a advertir que escusavam de ir com tamanha velocidade e deixei-os seguir.

—O outro?

—O outro surgiu após ele, á distancia de poucos minutos. Como já estava informado de que se tratava de um grande desastre, nem me preocupei já com ele. Lembro-me bem de que eram duas «conduites» e que os feridos, ou mortos, ou lá o que era, iam cobertos com panos brancos que pareciam lençoes. No da frente ia um encostado a dois individuos decentemente vestidos, no da rectaguarda seguiam dois, cobertos com um pano só!

E' só o que se sabe, por enquanto, do extranho acontecimento.

Nos hospitais, não foi recebido naquela noite ferido algum que possa confirmar a declaração feita ao subchefe Antonio Fortunato; na Policia não se recebeu noticia de caso algum que possa explicá-lo de maneira razoavel.

Foi um crime? Foi um desastre? Foi uma brincadeira estupida?

A ultima hipotese cai pela base desde que se atente, entre outras, na circunstancia da hora, pois, sendo de admitir que alguns bebados se lembrassem de tão idiota mascarada—e só a embriaguês a justificaria de certo modo—não é de crêr que ás 21 e 40 quaisquer pandegos se atrevessem a brincar assim com coisas sérias.

Tão arriscada brincadeira, mesmo assim inadmissivel, teria seu quê de explicação por alta madrugada quando as ceias em que o vinho faz das suas tem tido tempo de destrambelhar os pandegos das noitadas. A's 21 e 40, com a cidade em pleno movimento, não se explica nem se compreende.

Mas, o policia que ia no primeiro dos automoveis?

Pode bem ser que se trate de um individuo qualquer mascarado de guarda da P. S. P. O sub-chefe Antonio Fortunato não o conheceu, e seria facilimo a qualquer criminoso envergar um capote dos que os policias usam, tanto mais que se uniformisam tambem com eles os guardas noturnos da cidade.

Um lençol numa escada

Ontem, na escada do predio n.º 37 das Escolas Gerais, quando a inquilina do 1.º andar desceu a comprar o jornal a um «ardina» notou que atrás da porta estava escondido um volume qualquer. Foi vêr e deparou com um trapo sobre o qual alguem tinha posto, para o ocultar, uma porção de lixo tirada de um dos caixotes que aguardavam a passagem dos empregados da limpeza camararia.

O que será?... O que não será?... A inquilina pegou no achado, desdobrou-o, e viu com espanto que se tratava de um lençol ensanguentado. Debaixo dele estava um farrapo sujo, ensanguentado tambem.

O lençol tinha sido dobrado «em muitas dobras» para se lhe reduzir o volume, e... era novo ou, pelo menos, de muito pouco uso.

Haverá alguem que, nestes tempos de vida cara, deite fóra um lençol novo? E ainda que essa fenomenal criatura exista, como ha de explicar-se que tenha ido esconder aquele atrás da porta de uma casa que não é a sua, rodeando-se de todas as cautelas que vão até ao pormenor de cobrir com lixo o objecto abandonado?

Terá este caso do lençol alguma ligação com o outro caso misterioso dos automoveis?

Não o sabemos nós, nem o sabe a policia. Mas acontece que as Escolas Gerais ficam, na area de Santo André, Santo André é ao cimo da Calçada dos Cavaleiros, e foi pela Calçada dos Cavaleiros que os tais automoveis desceram a toda a velocidade transportando os mortos ou feridos que nenhum hospital de Lisboa recebeu.

Procurámos saber «in loco» se alguem teria dado por qualquer desordem ou por qualquer desastre naqueles sitios. Ninguem—e falámos com numerosas pessoas—viu ou ouviu coisa que lhe fôsse suspeita sequer.

E o misterio, portanto, continua, cada vez mais intrigante e cada vez mais indecifravel, sem um rasto, sem uma pista, sem um indicio que possa dar á Policia a menor indicação investigadora.

SAO LUIZ apresenta esta noite o grande filme de arte
Um Sonho Dourado
com LILIAN HARVEY, HENRY GARAT e PIERRE BRASSEUR
Este filme não se passa nem em França, nem na Alemanha, nem na Inglaterra, nem em Portugal. Passa-se num irreal país de maravilha. Um país de imaginação onde tudo é possivel: no espaço, no tempo, no ceu, no sonho!

POEIRA DA CIDADE

Paul Bourget

Paul Bourget completou oitenta anos em setembro, e nesta avançada idade tem prosseguido na sua obra com maravilhoso lucidez de espirito.

Além disso—coisa mais dificil ainda—soube renovar-se sem abandonar as suas aptidões de psicologo, cultivadas habilmente através da sua arga existencia. Conseguiu, assim, que os seus romances continuassem a ser lidos pelas novas gerações, com mais ou menos interesses.

Na sua primeira transição escreveu «Le Disciple» e «Un divorce» em que definiu, com singular clareza, os dramas desencadeados pelas novas leis e pelas novas filosofias. Depois, ainda nessa ordem de ideias, mas avançando mais um passo, publicou «Le démon de Midi» e «Nos actes nous suivent» e ultimamente, analisando as complicações das vidas actuais, lançou «Un drame dans le monde» e «Le dansent mondain» em que a vida de hoje passa apreciada com imparcial perspicacia. Nesses livros encontramos as duas correntes da nossa época—a que procura firmar os pés na terra segurando o patrimonio e a familia e a que perde a cabeça na embriaguez da vida moderna e quere viver individualmente, dôa a quem doer, os seus caprichos e paixões. Ha ainda um outro livro de Bourget, cujo titulo não me recordo bem «Coeur pensif ne sait pas ou il va» ou coisa semelhante que trata da aproximação de classes depois da guerra. Não me admira se qualquer dia Bourget, com os seus oitenta anos, apresentar um novo livro, discutindo os novos problemas que surgem todos os dias.

O que é certo é que podemos gostar ou não gostar da literatura de Bouget, podemos acha-lo antiquado, mesmo na sua evolução, mas não podemos deixar de admirar a lucida vivacidade do seu pensamento.

MARIA DE CARVALHO.

"CASA DA IMPRENSA,,

Está convocada para quinta feira, 17, a assembléa geral extraordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, visto não ter reunido a anterior.

Desta vez a assembléa é convocada por outros dez socios, nos termos estatuintes.

Para a semana deve reunir, a pedido da direcção, e nos termos dos Estatutos, a assembléa geral ordinaria, para ser apreciado o relatorio do terceiro trimestre.

Amanhã, quarta-feira, 16, pelas 16 horas prefixas, reunem os elementos antigos e modernos da reportagem fotografica, para se estudar a organização da «Exposição de Reportagem Fotografica», para a segunda quinzena de dezembro. Estão convidados, e assistirão, todos os reporteres fotograficos, mesmo os que não exercem já a profissão.

Reune amanhã tambem, ás 17 horas—embora não seja para decisão—o juri do concurso «Premio Literario de Imprensa, 1931-1932».

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Noticias da Arcada

Foi nomeado secretario do sr. ministro do Interior o sr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha.

Gremio Alentejano

No Gremio Alentejano realiza, no proximo sabado, uma conferencia o nosso colega na Imprensa sr. Julio Cayola, que falará sobre a sua recente viagem a Africa. Assiste o sr. ministro das Colonias.

O BOLO REI DA CASA BÉNARD
O melhor Bolo Rei é o fabricado na casa Bénard, da Rua Garrett, que ha pouco tempo mudou de gerencia.
Todos os dias ha novas fornadas, pelo que o Bolo Rei, além de excelente, é sempre fresco.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A Cidade

FUNERAES TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

UMA CAMPANHA NACIONAL PRO-INFANCIA

SÓ PODEMOS CONSTRUIR O FUTURO COM SEGURANÇA

cuidando a sério da criança, que é o capital da especie

diz-nos o professor Faria de Vasconcelos

O dr. Faria de Vasconcelos é um nome que dispensa adjectivos. Entre nós considera-no um mestre todos os que se ocupam de assuntos pedagogicos; lá fora são justamente considerados o seu saber e a sua experiencia e respeitados os seus conselhos e opiniões.

O director do Instituto de Orientação Profissional depõe hoje no inquerito que o «Diario de Lisboa» abriu sobre a necessidade de modificar as condições de vida e desenvolvimento da criança em Portugal.

—Como considera o problema de protecção á infancia?

—O problema da protecção e educação da infancia é dos mais complexos e não ha deveres sociais maiores nem mais imperativos do que aqueles que a sociedade tem para com a criança. A compreensão e o cumprimento destes deveres, são indices dos mais seguros do estado de civilização e de cultura dum povo.

«São numerosos e variados os fins que nos solicitam na vida. Ha uma hierarquia de necessidades, de interesses, de valores, uns importantes, outros insignificantes; ha os que têm um alcance pequeno e imediato; outros ha cujas vantagens são longinquas e imensas. Importa saber escolhê-las. A mentalidade do individuo é tanto mais elevada quanto melhor fôr essa escolha.

«Uma das caracteristicas da mentalidade que ainda não atingiu pleno desenvolimento, ou cujo funcionamento é deficiente—crianças, selvagens, imbecis, etc.—consiste precisamente em preferir o prazer, o interesse, a necessidade de momento ao interesse, ao prazer, duradouros de amanhã e por conseõuinte em exercer uma actividade que não calcula, que não reflecte, que não prevê e que, sobretudo, não economisa e não pode capitalizar.

Os deveres da sociedade

—E na sociedade?

—Na sociedade sucede o mesmo; ha nela igualmente uma hierarquia de necessidades, de interesses e de valores; a sua cultura é tanto mais elevada quanto melhor fôr a escolha dos fins que a solicitam. Se é indispensavel pensar no presente, não o é menos preocupar-se com o futuro. A' medida que o interesse construtivo pelo futuro aumenta, eleva-se a vitalidade espiritual e material da sociedade.

—Por isso...

—E' necessario cuidar da infancia, capital, de especie, é construir para o futuro, subordinar os interesses de momento, os prazeres imediatos, as necessidades presentes ao bem-estar da comunidade vindoura. E' uma obra de fecunda economia e da melhor valorização de capitais, ao mesmo tempo que encerra em si um alto significado moral pelo desinteresse, pelo sacrificio e pela seriedade de propositos e de responsabilidades que ela implica. Em todos os países de elevada civilização, os deveres sociais para com a infancia não constituem apenas objectivos de cultura; receberam já uma sanção eficaz na organização e funcionamento da vida social. Entre nós, forçoso é confessá-lo, ha muito que fazer ainda. Daí a necessidade, para que as obras surjam, de sacudir e esclarecer a opinião, de despertar as boas vontades, orientá-las, congregá-las, qualquer que seja o campo em que militem as suas crenças e as suas convicções, neste esforço decidido e inteligente pela infancia do nosso país, que é o futuro do nosso Portugal.

—Para isso o que deve fazer-se?

—Entre os deveres sociais para com a criança alguns ha que são essenciais, e para os quais convém chamar a atenção de pais e educadores. A' sociedade cumpre, antes de tudo, assegurar á criança a plenitude do seu direito á vida. Em todas as legislações existem hoje sanções contra o aborto, o infanticidio. Não basta, porém, assegurar o direito á vida sob esta forma restrita. E' preciso ir mais longe, rodeando a procriação das condições mais favoraveis para que a criança nasça, tanto quanto possivel, sádia e vigorosa. Daí a necessidade de campanhas de caracter moral, cientifico e higienico, destinadas a esclarecer e a despertar o vivo sentimento da responsabilidade daqueles que pretendem constituir familia, chamando a atenção para os perigos e consequencias graves para a prole de todos os casamentos de individuos que não preencham as condições de saude fisica e mental indispensaveis. E' por isso que alguns Estados têm tomado medidas radicais destinadas a proibir ou a entravar a reprodução dos individuos tarados e a regulamentar a realização do casamento. Noutros, sem recorrer a sanções legais, tenta-se a reforma dos costumes, procurando por todos os meios—conferencias, publicações, etc. — vulgarisar esta verdade: que a consulta do medico antes do casamento é um dever moral que é preciso cumprir não só no interesse das pessoas que se casam, como no da sua prole. Daí, tambem, o bom combate contra a hereditariedade morbida, contra o alcoolismo, a sifilis, a tuberculose, etc., e daí igualmente a série de medidas e de obras destinadas a proteger a mulher gravida; legislação sobre o trabalho, mutualidades maternais, centros de refugio, asilos e hospitais, etc.

A saude das crianças

—Depois de realizada essa tarefa...

—Intimamente ligado com esse dever de preservar a vida da criança está o de lhe assegurar a manutenção da saude. Sem esta não ha educação e instrução, nem eficiencia economica e social que sejam possiveis. E' preciso assegurar á criança um crescimento e desenvolvimento sádio e vigoroso. As escolas de mãis, a divulgação dos conhecimentos de higiene e de puericultura, as obras de assistencia infantil—consultas para crianças de peito, gôtas de leite, clinicas e dispensarios infantis, creches, etc.—a organização da inspecção medico-escolar, a importancia crescente atribuida á cultura fisica—jogos, gimnastica, trabalhos manuais, regime higienico de vida, alimentação, sono, habitação, trabalho, etc.—são outras manifestações da actividade social destinadas a assegurar á criança o seu direito á saude.

—Ha ainda outros deveres?

—O terceiro dever social para com a infancia consiste em educar e instruir, assegurando-lhe as melhores condições para o desenvolvimento integral. Em todos os paises se considera o problema educativo como o problema maximo e nalguns deles se procura remodelar o sistema educativo em harmonia com as indicações da pedagogia cientifica.

«A sociedade tem ainda deveres a cumprir com as crianças desvalidas, abandonadas e anormais. Não é apenas um dever de defesa, pois o contacto dessas crianças constitui para as anormais um perigo manifesto, além do peso morto, da carga formidavel que elas representam mais tarde para a propria sociedade, se uma educação adequada—em muitos casos proveitosa—não a habilitarem a bastarem-se a si proprias. Uma estatistica elaborada por Groszmann e referente aos Estados Unidos, fixa em 24 milhões as crianças em idade escolar. Destas, só 25 por cento têm vida normal e sádia. Os 75 por cento distribuem-se como segue: ha 50 por cento que sofrem de doenças e de males facilmente removiveis, no maior numero de casos; 18 por cento de crianças atrazadas mentalmente e 7 por cento de crianças sub-anormais e anormais. Pavorosa estatistica que revela um «déficit» formidavel e mostra eloquentemente a necessidade de olhar a sério—e entre nós, sobretudo—para os problemas gravissimos da infancia. Preservar a sua vida, cuidar do seu desenvolvimento integral, é preservar a vida e cuidar inteligentemente do futuro da colectividade.

Trabalho infantil

—Isso bastará para a solução do problema da infancia entre nós?

—Um outro dever estreitamente ligado aos antecedentes consiste em evitar o emprego prematuro da criança e do adolescente em actividades lucrativas para se bastarem a si proprios ou aumentarem as receitas da familia. A criança e o adolescente devem ser isentos deste funesto encargo por uma legislação eficaz sobre o trabalho infantil e juvenil e por obras de assistencia social. Educadores e economistas estão de acôrdo em reconhecer as consequencias desastrosas que implica o trabalho prematuro, entre as quais destacaremos: o perigo para a saude e desenvolvimento fisico, o prejuizo para a educação e instrução geral, o atrazo mental, o obstaculo para a formação profissional, a perda da futura eficiencia economica e social, o incentivo para a criminalidade e consequente degradação moral.

A orientação profissional

—Diz-se que o trabalho prematuro é um mal...

—Além dos inconvenientes apontados impede o adolescente de escolher e se preparar para a profissão que mais lhe convém, em torno da qual girará toda a sua vida futura. E' por isso que assegurar ao adolescente os meios eficazes da escolha da profissão, assegurar-lhe em seguida a sua formação profissional, constitui um dos deveres sociais mais imperiosos e que nos nossos tempos assumiu uma importancia consideravel.

«Já o grande Pascal dizia, e com fundada razão, que a escolha da profissão é das coisas mais importantes, mais sérias da vida. Com efeito, uma solida educação e uma profissão bem escolhida em conformidade com as aptidões constituem o mais fecundo e produtivo capital e instrumento que se pode fornecer ao adolescente. A orientação profissional, realizada em condições de real eficiencia cientifica, é um dos metodos mais seguros de valorização social e economica do individuo e por conseguinte uma das mais eficazes contribuições para o progresso da colectividade. E' por isso que em todos os países civilizados se têm criado organismos especializados com o unico objectivo de realizar cientificamente o orientação profissional dos adolescentes, para as carreiras que mais convenham ás suas aptidões fisicas e mentais.

—Entre nós o que se tem feito?

—Foi criado o Instituto de Orientação Profissional «Maria Luiza de Carvalho» graças ao generoso legado de D. Francisco Barbosa de Andrade e á iniciativa do dr. Lino Gameiro, que promoveu a sua fundação. Pelo Instituto passa hoje uma grande parte da população escolar de Lisboa — 4.as classes primarias, escolas tecnicas, liceus, etc.—para o efeito da escolha da carreira. Os pais não podem hoje alegar que não têm á sua disposição um organismo especializado que os aconslhe e os dirija na escolha da profissão para os seus filhos. O nosso Instituto passa, com razão, por ser um dos melhores da Europa. A obra que ele realiza, no meio dum interesse e duma confiança crescentes, é daquelas que marcam sob o ponto de vista do melhoramento das condições de vida da criança, e que mais contribuem para lhe assegurar um futuro melhor.

Pede-se o prolongamento

da rua Cavaleiro de Oliveira

Uma comissão delegada dos comerciantes da rua Cavaleiro de Oliveira e dos moradores das ruas Herois de Quionga e Francisco Sanches veio pedir-nos que insistamos junto da Camara Municipal, no sentido de ser prolongada a primeira rua, até Pascoal de Melo, evitando-se assim não só prejuizos ao comercio e aos transeuntes, mas espectaculos imorais e factos que põem em perigo a saude publica.

O major Jorge de Castilho

chegou ontem a Lisboa

Chegou ontem a Lisboa, no *Sud*, o major-aviador sr. Jorge de Castilho, que ha poucos dias saiu de Moçambique, com o engenheiro Canto.

Na União Sul-Africana tomaram lugar num avião das carreiras da "imperial Arways„ que os conduziu a Italia, donde seguiram para Paris.

Um grande filme de aventuras romanescas no
TIVOLI
O Tigre do Mar Negro
com GEORGES BANCROFT e MIRIAM HOPKINS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa da Merceana, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Ignez Antonia de Almeida D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Maria Eugenia de Ramos Pinto Callem, D. Maria Alda Barbosa Carmona de Correia Pereira, D. Maria Laura Correia de Sampaio Roquete, D. Maria Luiza de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. aria da Assunção Barros e Sousa Leite e Carvalhosa (Santarem), D. Maria de Lourdes Meyra Barbosa Gonçalves e a menina Maria Alda Machado Marrecas Ferreira Pimentel.

Casamentos

Na paroquial de S. José, sendo celebrante o reverendo prior, que antes da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Santa Barbara Manzoni de Sequeira, filha da sr.ª D. Beatriz Portocarrero Santa Barbara Manzoni de Sequeira e do sr. José Manzoni de Sequeira, já falecido, com o sr. Joaquim de Oliveira, filho da sr.ª D. Rosalina de Jesus Oliveira e do sr. José Tomé de Oliveira tendo servido de madrinhas as sr.as D. Laura de Avelar e Silva e D. Alda Vieira Viana, e de padrinhos os srs. capitão Sequeira Sinel Cordes e Jaime Viana da Silva.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos primos da noiva sr.ª D. Maria Luiza Simões Afonso e do sr. Guilherme Simões Afonso um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Chá de Caridade

Um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade organizou um chá a favor de uma creche, que se realiza no dia 3 do proximo mês nos salões do Automovel Club de Portugal.

Pelos inumeros bilhetes já passados e pelos muitos pedidos deverá ser uma tarde de grande alegria e elegancia onde toda a nossa melhor sociedade se deve encontrar.

A comissão é composta pelas sr.as:

D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Antonia Gentil, D. Maria Helena Gouveia Pereira, D. Maria Emilia Mendes de Almeida, D. Maria Isabel Gomes, D. Maria Luiza Trigoso, D. Maria da Luz Melo e Faro Monte Real, D. Maria Luiza Castelo Nuno de Orey, D. Matilde Maria Mayer, D. Maria Tereza Pinto Coelho.

Os bilhetes podem pedir-se pelo telefone Benfica 5 ou para a Estrada das Laranjeiras, 124.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante ás representações da linda peça «Dona Formiga» em cena no teatro Nacional Almeida Garrett:

Condessa de Idanha-a-Nova, viscondessa de Carnaxide, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Ana da Cunha Meneses Taborda, D. Maria de Lemos da Costa Salema, D. Maria Manuela Pina Machado de Castelo Branco, D. Branca de Pina Machado de Figueiredo, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Candida Cardoso dos Santos, D. Mariana da Costa Salema Supardo, D. Alice Perichy Levy Dias Costa, D. Maria Eduarda Nunes da Silva, etc.

Na Exposição Industrial

Continua a ser muito visitado o «stand» de Pratas de Arte e Joias do nosso amigo Anibal Tavares, que apresenta um riquissimo sortido de filigranas regionais.

Aconselhamos uma visita ao seu estabelecimento 95 Rua da Prata, 97, onde certamente se encontrará uma exposição completa de requintados modelos.

As conservas SILLEDO são discutidas e apreciadas porque são bôas.

Não as discute quem já as comeu porque não mais comprará outras.

V. Ex.ª encontra sempre conservas SILLEDO no seu fornecedor.

ANUNCIO

Pelo 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º Juizos Criminais de Lisboa, acha-se aberta a correição por espaço de 30 dias, que começam em 9 de Dezembro proximo e findam em 7 de Janeiro de 1932, aos oficiais de justica que servem perante os referidos juizos, sendo para tal fim chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem nos Juizos respectivos dentro do mencionado praso.

Lisboa, 12 de novembro de 1932.

O escrivão interino do 1.º Juizo, *João Hidalgo.*

Verificamos
Os Juizes de Direito
Do 1.º Juizo, *Pedro de Albuquerque.*
Do 2.º Juizo, *Adolfo Leitão.*
Do 3.º Juizo, *João Pamplona.*
Do 4.º Juizo, *J. Gomes Paulo.*
Do 5.º Juizo, *Simão Jose.*
Do 6.º Juizo, *Julio de Carvalho.*
Do 7.º Juizo, *Cunha Mota.*
Do 8.º Juizo, *A. Crispiniano da Fonseca.*

UMA FORMIDAVEL ORGANIZAÇAO NACIONAL

A Fabrica da Vista Alegre

A Administração da Fabrica da Vista Alegre foi ha dias agradecer ao sr. Presidente da Republica, a honra, que lhe deu, em visitar a sua fabrica, aproveitando o ensejo para lhe oferecer umas artisticas jarras, que são um primor como exemplares de finissima ceramiça.

Estas encantadoras peças de porcelana, que estiveram ultimamente expostas no Deposito da Fabrica, no Largo do Chiado, e foram apreciadissimas por todas as pessoas que as admiraram, constituem mais uma irrefutavel prova do que vale esta fabrica que, pela sua formidavel organização, honra não só a industria nacional como tambem o nome de Portugal.

Quando da recente visita do Chefe do Estado á Fabrica da Vista Alegre, acompanhámo-lo. E, ao contemplarmos as suas vastas instalações, apetrechadas com material modernissimo de especialidade e assistidas por um consciente pessoal tecnico, foi tam grande a impressão que recebemos que não queremos deixar de lhe fazer uma referencia especial, como aliás é de toda a justiça, pois emprezas destas são um orgulho para o país onde se encontram instaladas.

As artisticas jarras oferecidas a S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica

Eis uma sintese do que vimos.

Primeiro do que tudo, constatámos o aceio, a boa ordem e a organização do trabalho nas suas amplas e higienicas oficinas, tudo admiravelmente disposto, metodicamente apresentado e obedecendo a uma criteriosa e sabia directriz.

O seu disciplinado pessoal, uniformizado com as suas blusas muito limpas e com os seus lugares festivamente ornamentados de flores, trabalhando alegre e activamente junto dos mais modernos maquinismos; isto concorreu fortemente para a bela impressão que recebemos logo de principio. Entrando nós no salão de pintura, este impoz-se-nos não só pela sua vastidão e boa disposição de luz, como tambem pelos trabalhos perfeitissimos que ali se estavam executando.

De seguida, visitámos os seus novos fornos, que são o que ha de mais moderno no país, tendo-se com eles reduzido o periodo da cosedura a 24 horas. A sua nova mufla contínua, para a cozedura de loiça decorada, é tambem a ultima palavra no genero.

Quem viu as antigas instalações desta fabrica de ha 10 ou 12 anos atrás, fica maravilhado com as transformações por que esta passou.

Por toda a parte se encontra abundante quantidade de loiça, formando verdadeiras montanhas de porcelana, que assombra ser possivel o seu consumo. Isoladores, ás dezenas de milhares, estão saindo a toda a hora das prensas e tornos. Igualmente milhares de pratos e de chavenas são fabricados, regular e diariamente, pelas suas maquinas. Ainda variadissimos objectos de arte são produzidos na sua oficina de escultura, ao lado da qual funciona uma aula de desenho, sendo primorosas as obras que ali vimos e dali saem para o país e estrangeiro.

Inumeros artigos destinados ás outras industrias—para a tinturaria—para a fiação—para as fabricas de produtos quimicos e para litografia sobre folha, etc., bem como muitos acessorios para instalações sanitarias, que ainda ha pouco vinham de fóra, são sim belos produtos em azul Sévres, e em diferentes côres, genero Copenhague.

Não se limita a aplicar decalcomanias importadas. Fabrica ela propria de uma côr, e faz pinturas a pincel, que rivalizam com as mais luxuosas e perfeitas do estrangeiro.

As baixelas para o Palacio da Ajuda e para a Embaixada de Espanha são testemunho da perfeição dessas decorações, bem como da qualidade da loiça. A baixela que está fazendo para o novo e luxuoso Hotel Aviz, igualmente o prova bem concludentemente.

Preguntando nós, quanto a preços, o que tem conseguido, responderam-nos:

—Estamos sempre trabalhando para o seu barateamento. Produzir qualquer artigo é relativamente facil, mas «produzir pelo preço de» é que se torna dificil.

«Ora, nesse ponto, muito temos conseguido. Não só estamos vendendo aos armazenistas por preços inferiores aos equivalentes antes da guerra, mas conseguimos vender aos «Palaces» do Rio de Janeiro em competencia com as louças francesas, e aos hoteis do Estoril e Companhias de Navegação Nacionais—em competencia com louças tchecas e alemãs, adquiridas na propria origem.

Ainda, na Vista Alegre, observámos, com curiosidade, o seu grande deposito de lenhas. Medas e medas desse combustivel nacional ali se alinham esperando ocasião de ir alimentar os seus potentissimos fornos. A madeira é o principal combustivel que a Vista Alegre, prefere contribuindo assim, pela sua parte, para reduzir a importação de carvão. Tambem fabrica, ela propria, grande parte do vidro que aplica na sua produção.

A fabrica da Vista Alegre, pois, pela sua grande iniciativa e acção altamente patriotica, é merecedora da consideração de todo o país e de ser conhecida de todos os portugueses.

Assim e para terminar, felicitamos sinceramente a direcção deste grande emporio industrial, não deixando de dizer que não ha razão de especie alguma para adquirirmos porcelanas estrangeiras, perante uma afirmação tão categorica de como elas se fabricam entre nós, rivalizando tanto em qualidade como em preço, tanto no genero barato, como ainda em caro.

Nos seus dois «stands» na Exposição Industrial, um no Palacio e outro nas galerias, poderá o publico admirar a especialidade dos seus produtos que, aliás, já bem conhece do seu deposito no largo das Duas Igrejas.

No Coliseu

A 2.ª apresentação, hoje, de duas formidaveis atracções mundiais:

Os Irmãos Mazzony

acrobatas serio-comicos e o

TRIO ARIZONAS

Antonet e **Filip** e o seu novo entremês

O estupendo sucesso dos Codonas

Foi ontem remodelado o programa da companhia do Coliseu com duas estreias brilhantes que alcançaram o mais extraordinario exito, apresentando-se de novo esta noite aos milhares de pessoas que os maravilhosos numeros de circo atraem donstantemente á mais querida casa de espectaculos do publico da capital.

Essas duas novas atracções são os Hermanos Mazzonys, assombrosos acrobatas fleugmaticos, do genero serio-comico que ha muito não aparece em Lisboa e que foi ontem ovacionado com entusiasmo, e Trio Arizonas, originalissimos jongleurs e equilibristas indios, cujos trabalhos surpreenderam pela novidade e extrema perfeição.

Antonet e Filip, os super-clowns, a quem o publico vota a maior das simpatias, repetirão hoje a «Parodia aos malabaristas», um entremez comico, cheio de observação e a transbordar de graça, desta graça a que se não resiste e que cura as mais fundas neurastenias.

Os Codonas continuam sendo, entretanto, o maior assombro da capital. Os seus vôos emocionam sob o triplo aspecto da beleza, da audacia e da perfeição. Os três saltos mortais num só vôo, é façanha executada apenas pelos Codonas; espectaculo unico de que Lisboa tem actualmente o exclusivo e que milhares de pessoas vêm apreciando, cada vez mais entusiasmadas.

No espectaculo de hoje exibem-se tambem os admiraveis ciclistas Brock-Way, a formidavel troupe Mendes, composta de fenomenais acrobatas saltadores; os artistas Briatore; os cães amestrados dos Laszló's; e os clowns July Améri e Pamplinas, sempre com engraçadissimos e novos intermedios comicos.

Com programas assim, não admira que triunfem sempre os espectaculos do Coliseu, que, além disso, são os mais baratos da capital.

AZEITES DE ALFERRAREDE

Entre as regiões do País que são conhecidas pela excelencia dos seus azeites, a região de Alferrarede é justamente considerada a melhor de todas, e ainda, o seu centro comercial e industrial mais importante.

Ora, esses azeites têm uma larga e perfeita representação na Grande Exposição Industrial Portuguesa, no "stand" que a conceituada firma de Alferrarede, Simão & Companhia ali tem.

Por ele, pela sua bela apresentação, pela pureza absoluta dos azeites, e ainda pela sublime qualidade das carnes fumadas ali expostas, se pode bem apreciar a alta importancia que esta casa representa na industria e comercio em Portugal.

A conhecidissima firma Simão & Companhia, que honra o País com os seus azeites seleccionados, que constituem um finissimo e salutar produto, é possuidora, em Alferrarede, de grandes e modelares instalações, assistidas por pessoas completamente instruidas na escolha e selecção de azeites.

E' do nosso dever salientar ainda um pormenor interessantissimo: é que os azeites transacionados por esta conceituada firma, além de darem todas as garantias de pureza absoluta, são de acidez natural-virgens. Outro tanto, não sucede com alguns azeites que se encontram no mercado e que sendo azeites refinados, têm uma acidez artificial, e um valor muito menor.

Todos estes factos são prova eloquente do alto credito que a firma Simão & C.ª disfruta em todos os mercados onde se encontram os seus belos produtos.

Na nossa recente visita ao "stand" da casa Simão & Companhia, onde fomos gentilmente recebidos pelo sr. Adriano Dias Simão, operoso e inteligente socio desta firma, constatamos o grande interesse despertado por todos os visitantes que unanimemente tecem os mais rasgados elogios á firma Simão & Companhia.

Esta conceituada casa fabrica tambem já ha muitos anos esplendidas carnes de porco fumadas e preparadas: paios de lombo, chouriços, presuntos, etc.; que pelo fabrico esmerado é ótima apresentação são sempre as preferidas pelos bons "gourmets".

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

A FURIA DOS ELEMENTOS

4.000 mortos em Cuba

e centenas de feridos

NOVA YORK, 15.—Noticias particulares de Havana dizem que o numero de mortos devido ao ciclone que devastou parte da ilha de Cuba é de mais de 4.000. O mar cobriu uma grande extensão duma zona muito povoada. Debaixo das ruinas de milhares de casas ficaram os habitantes soterrados.—(Americana).

O ciclone das Bahamas

LONDRES, 15.—O ministerio das Colonias publicou um comunicado relativo ao ciclone que passou na manhã, de 10 do corrente pelas ilhas Bahamas. As comunicações com as ilhas do Vento ficaram interrompidas. Por outro lado, foram restabelecidas as comunicações com Long Island e S. Salvador. Todas as colheitas ficaram destruidas e registam-se estragos em diversos edificios. Morreram duas pessoas.—(Havas).

Um tufão na costa do Japão

LONDRES, 15.—De Nova York dizem ao «Daily Herald» que o tufão que passou na costa oriental do Japão destruiu 30.000 casas. A localidade de Kashiwabara, a 40 quilometros a leste de Shuzuoka, que tem umas 800 habitações, foi destruida pelo fogo. Parece que o numero de mortes é elevado. Ignoram-se pormenores devido ao facto das comunicações telegraficas se encontrarem interrompidas.—(Havas).

TOQUIO, 15—Anuncia-se oficialmente que até agora é de 18 o numero de mortos causados pelo tufão que assolou o país, nomeadamente Yokoama e Yoksuka, e cuja violencia foi a maior que se registou depois do ciclone de 1912. As comunicações telegraficas e telefonicas estão interrompidas entre esta capital e a provincia, assim como algumas linhas ferroviarias. Cêrca de 36.000 casas foram inundadas pelas cheias, que acompanharam o fenomeno. Os prejuizos são incalculaveis.—(United Press)

NOVEMBRO
15
TERÇA-FEIRA
O
Escorpião
no
AVENIDA

1932 — Realisa-se em Lisboa uma importante Exposição Industrial ao mesmo tempo que a grande actriz Maria Matos obtem um enorme sucesso no papel de «Eufemia Lobo».

TODOS OS DOMINGOS
A's 3 horas
MATINÉE

Os motivos que determinaram

a marcha dos "caminheiros da fome" sobre Londres

LONDRES, novembro.—Uma grande agitação ou uma revolução eram coisas que até ha pouco tempo se consideravam impossiveis na Inglaterra. Parece porém que as coisas mudaram desde que se adoptou a chamada «averiguação do grau de pobreza» como formalidade preliminar para a concessão de subsidios.

E esta mudança deve-se ao facto de terem ficado privados mais de 600.000 desempregados do subsidio que recebiam do Estado, por se ter provado que não eram dos mais necessitados. Daí surgiram os protestos, com os comicios e toda aquela parada de forças, conhecida pela «marcha do caminheiros da fome», cujas consequencias foram os tumultos, os recontros com a policia e os assaltos a estabelecimentos, que terminaram tragicamente, como a Imprensa anunciou.

A marcha da fome, que foi a primeira demonstração desse genero que se fez na Inglaterra, conseguiu em parte o seu objectivo. Embora o governo não esteja disposto a suprimir a mencionada «averiguação do grau de indigencia», conseguiu-se pelo menos chamar a atenção do publico para a miseria de 2.850.000 desempregados que, com as pessoas de familia, constituem cêrca da quarta parte da população da Gran-Bretanha. A situação dos desempregados sofreu uma profunda alteração, com a introdução do sistema de «averiguação do grau de indigencia». Ha um ano, quando a importancia dos subsidios foi deminuida, em 10 por cento, mal se levantaram protestos; mas agora, com o novo processo, levantou-se uma celeuma extraordinaria, que chegou a dar em tempestade.

Em 12 de novembro de 1931, com as disposições de economia em geral, foi estabelecida a averiguação do grau de indigencia, como precedente para a concessão de subsidios aos desempregados. Aqueles que ainda dispunham de alguns meios, ou que tinham um emprego transitorio, ou ainda parentes que estavam empregados, não recebiam mais subsidio ou aplicavam-se-lhes as tarifas mais baixas deste. As cotas do seguro contra o desemprego, foram aumentadas, e ao mesmo tempo ordenou-se uma fiscalização rigorosa das necessidades dos subsidios.

O subsidio só devia ser pago por 26 semanas, no termo das quais o subsidiado tinha que se submeter de novo a outra averiguação sobre o seu grau de pobreza. Desta averiguação foram encarregados os orgãos da beneficencia, os quais, seguindo rigorosas instruções, realizaram o controle, transformando-o, no dizer dos laboristas, numa verdadeira inquisição. Esta palavra é bem caracteristica do estado de animo do elemento operario e da atitude dos desempregados, os quais, na penosa situação em que se encontram, se sentem, antes de mais nada, cidadãos livres ingleses, contra quem se não deve usar de desconfiança, nem submeter a controles superfluos e vexatorios.

A fiscalização do grau de pobreza tem colocado as autoridades encarregadas de a exercerem numa desagradavel situação. O unico remedio que têm, é acatar á letra as instruções recebidas e, ameudadamente, mesmo contra a sua opinião pessoal, têm de suprimir o subsidio ou reduzi-lo até 1 shilling por semana. Em compenzação, não devem em nenhum caso exceder o limite do subsidio maximo de 15 shillings e 3 pence para um solteiro e de 27 e 3 pence, para casais com 2 filhos.

Em muitas localidades de Inglaterra as autoridades negam-se a exercer a fiscalização na forma prescrita, de modo que o governo viu-se obrigado a mandar funcionarios especiais, para se desempenharem cabalmente dessa missão.

O processo que se adopta para esse controle é o seguinte: Todo aquele que deseje obter um subsidio, tem que responder por escrito a uma larga série de preguntas sobre as suas condições familiares. Depois recebe em casa a visita dum encarregado da beneficencia publica que controla as respostas dadas. Este funcionario faz tambem outra série de preguntas sem limites prescritos. Em muitos casos o solicitante do subsidioi tem que ir pessoalmente ás repartições correspondentes, onde de novo é submetido a uma série de preguntas.

Quando se adoptou este sistema de fiscalização, julgou-se que se poderia fazer uma economia de 10 milhões de libras esterlinas, mas na pratica apenas se conseguiu suprimir o subsidio a 600.000 pessoas, com uma economia de 8 milhões de libras esterlinas. Não temos estatisticas das reduções de subsidios, mas podemos dizer que elas devem ter afectado certamente outras 600.000 pessoas. — (United Press).

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, C. 1.º — Consultas ás 16 horas

COMPRADORES CONTENTES!...
Eis a melhor recomendação. O principal desejo do vendedor consiste em ter os seus compradores contentes e aumentar o seu numero. A pilha "Pertrix" com a sua inexcedivel duração consegue esse fim.
Quem uma vez compra a pilha "Pertrix" não mais a deixará de uzar.

PILHA
PERTRIX
AS
DE MAIOR DURAÇÃO
SOC. PORT. DO ACUMULADOR
TUDOR
R. ANTº MARIA CARDOSO 68-1º
TEL. P.B.X. 20823 - LISBOA

EMILIO D'AZEVEDO CAMPOS FILHOS
R. 31 de Janeiro, 137—Porto
ou em qualquer boa casa da especialidade.

Moradia
PREÇO DE OCASIÃO. Vende o proprio; preço 300 contos, Avenida Barbosa du Bocage, 60 quasi á esquina da Av. da República, 17 divisões, grandes salas, conforto moderno, grande quintal, garage, para mostrar e mais informações, 2 Rua Garrett. Facilito o pagamento.

A ELEIÇÃO DE ROOSEVELT

UMA NOVA MORATORIA

para as dividas de guerra?

NOVA YORK, 15.—O redactor da «United Press» que acompanha o presidente Hoover na sua viagem de regresso a esta cidade comunica que, segundo impressões colhidas junto das pessoas que compõem a comitiva, tudo leva a crer que Hoover deseja que seja prorrogada por mais um ano a moratoria para o pagamento das dividas de guerra. Acrescenta o mesmo jornalista que é muito provavel que seja essa tambem a opinião de Roosevelt.

A politica de Hoover consiste em prorrogar a moratoria, recomeçando ao mesmo tempo as negociações sobre o problema das dividas com os grupos devedores, Os Estados Unidos confiam em que os paises devedores recomeçarão o pagamento quando a situação mundial melhorar, depois de ter desaparecido a actual depressão economica. Sabe-se, no entanto, que o presidente Hoover não dará um passo nesse sentido, enquanto não conferenciar com Roosevelt.—(United Press).

A proxima conferencia

entre Hoover e Roosevelt

ALBANI, 15.—Na sua resposta ao convite de Hoover, Roosevelt informou o presidente cessante de que há no fim deste mêz para a sua propriedade de Warm Springs, na Georgia, a fim de repousar e realizar ao mesmo tempo diversas conferencias com os chefes democraticos eleitos para o Congresso. Roosevelt espera que Hoover possa receber o mais breve possivel aqueles chefes, pois que os problemas levantados pelas notas britanica e francesa envolvem responsabilidades que incumbem actualmente ás pessoas que estão investidas nos poderes publicos. Roosevelt acrescenta que comunicará ao presidente Hoover a data da sua partida para Warm Springs e sugere que as conversações entre ambos tenham um caracter estritamente pessoal, desprovido de formalismos.—(Havas).

O problema do desarmamento

PARIS, 15—Os jornais, com excepção dalguns orgãos da extrema esquerda e da direita, comentam favoravelmente o plano francês para o desarmamento.

Os comentarios da oposição não têm contudo qualquer caracter de violencia. O «Petit Parisien» classifica o plano de uma obra de boa fé e de boa vontade e a mais sincera e importante contribuição para organização da paz, desde 1924, data em que Herriot apresentou o seu Protocolo. O «Matin» diz que o plano é uma grande inovação. O «Echo de Paris» presta tambem homenagem á concepção e estrutura do plano francês.—(Havas)

VICTORIA
Feuer—Versicherungs—Aktien—Gesellschaft
SEGUROS
CONTRA
INCENDIO
DIRECÇÃO PARA PORTUGAL:
Rua de S. Julião, 100, 3.º - Lisboa
ACEITAM-SE COLABORADORES

CAFES
Moidos puros e em grão
aos melhores preços
CASA AMBOIM
70, Rua da Prata, 72
Telefone 2 4739
Importações directas.
Desconto especial para revendedores

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$70	110$00
Paris	1$29,7	1$30,1
Madrid	2$70,4	2$71.2
New-York	33$05,5	33$14.5
Zurich	6$36,6	6$38,4
Roma	1$69,4	1$ 9,8
Bruxelas	4$59,1	4$60,4
Amsterdão	13$29,2	13$32,9
Berlim	7$87,5	7$89,6
Praga	$97,3	$97,7
Rio de Janeiro	2$51,6	2$52,5
Libra ouro	—	—

CONDES
ANNY ONDRA e LUCIEN BAROUX em
ANNY NO CIRCO

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

AS SURPREZAS DO CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

PAI E FILHO CONFESSARAM HOJE TODA A VERDADE

A pobre governante foi assassinada pelos dois

As investigações para a descoberta dos assassinos da pobre governante da rua 20 de Abril, que têm sido prodigas em surprezas, tomaram hoje novo aspecto dramatico com a confissão de Salvador de Oliveira, que se viu forçado a contar tudo á Policia, depois do filho ter revelado a sua participação no crime.

Verifica-se, portanto, que tinha razão a Policia, quando declarava que o crime só podia ter sido praticado por duas pessoas. O trabalho dos investigadores é, por isso mesmo, digno de todo o elogio e não lhe regatearemos aplausos, com a mesma franqueza com que, em outros casos, lhes temos apontado deficiencias.

Tanto o chefe Pereira dos Santos, como os agentes Germano, Delgado, Tavares e Quental empregaram os seus melhores esforços para esclarecer este misterio, desenvolvendo uma inteligente actividade para a descoberta dos criminosos.

Recordamos, a proposito, a frase que o chefe Pereira dos Santos proferiu no inicio das investigações: «Ou este crime se descobre, ou eu deixo de ser chefe da Policia».

De então para cá, os investigadores não tiveram uma hora de descanso, conseguindo descobrir toda a verdade ao cabo de 28 dias de investigações, que chegaram por vezes a oferecer grande dificuldade.

O director da P. I. C. sr. dr. Alves Monteiro tivera ontem uma demorada conferencia com o chefe Pereira dos Santos. Este conversou por sua vez, com os agentes seus auxiliares, combinando realizar durante a noite uma acareação definitiva entre Humberto de Oliveira e seu pai Salvador de Oliveira, pois estava convencido de que este não era estranho ao crime.

O interrogatorio desta noite

A's 22 horas, o preso Humberto de Oliveira foi conduzido para o Torel. O chefe Pereira dos Santos, na presença dos agentes que o auxiliaram, iniciou o interrogatorio, começando por lhe mostrar o relatorio dos peritos do Instituto de Medicina Legal, em que se diz que o crime só podia ter sido praticado por duas pessoas.

O assassino manteve-se na negativa, continuando a assumir sózinho toda a responsabilidade.

Disseram-lhe que o pai já confessara tudo. O Humberto, porém, obstinava-se em negar a participação dele no crime. O chefe Pereira dos Santos saíu durante alguns minutos da sala. Pouco depois regressou, dizendo que o Salvador viria dentro de poucos minutos confirmar as suas declarações.

Apelou em seguida para os sentimentos filiais do Humberto, dizendo-lhe que, se queria salvar a mãi da prisão, o melhor que tinha a fazer era confessar a participação do pai no crime.

O assassino comoveu-se. Perguntaram-lhe se gostaria de ver a mãi. Respondeu que sim. Queria dar-lhe o ultimo beijo.

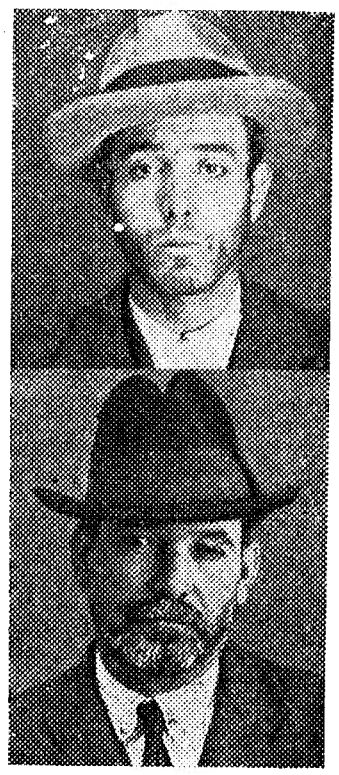
Virginia de Oliveira entrou a breve trecho no gabinete, lançando-se ao pescoço do filho, numa cena de lagrimas impressionante.

Finalmente, a confissão!

O chefe Pereira dos Santos apelou então para a pobre mulher, a fim de convencer o filho a dizer toda a verdade.

— Porque não confessas tudo, meu filho?

A Policia desejava saber que destino tinham levado as joias. O Humberto confessou então que quem tinha as joias era o pai.



Humberto de Oliveira (ao alto) e seu pai Salvador de Oliveira, que hoje confessou a sua participação no crime

Eram seis horas da manhã e o interrogatorio prosseguia. Foi então que o preso se resolveu a confessar tudo.

E contou:

— Ouvimos dizer a minha avó, que ia quasi todos os dias á casa da rua 20 de Abril, que o sr. Henrique Alves era um homem muito rico, que tinha varios predios, e que era ela quem recebia as rendas dos inquilinos. Eu e meu pai combinámos então assaltar-lhe a casa, apenas para roubar. Como o dia 8 era o ultimo dia em que se recebiam as rendas e como sabiamos que minha avó não ia lá no dia seguinte, resolvemos executar nesse dia o nosso plano. Fômos á casa da rua 20 de Abril e apresentámo-nos como fiscais das Industrias Electricas. Meu pai pediu um banco para examinar o contador, enquanto eu me dirigia a outras dependencias da casa, acompanhado pela governante. Era eu que tinha o encargo de a estrangular. Em caso de necessidade, ele viria em meu auxilio. Comecei então a tremer. Enchi-me de nervos e não tive coragem de matar a mulher. Meu pai percebeu a minha hesitação. Desceu do banco e disse-me:

— Bom, isto já está visto. Vamos embora.

A narrativa prossegue:

— Saímos ambos. No caminho, meu pai ainda me disse:

— Então não tiveste coragem? Para isso não valia a pena termos ido lá.

«E eu respondi:

«— Não faz mal. Não foi desta vez, será doutra.

— Voltaram lá no dia 12?

— Exactamente. E fomos lá nesse dia por sabermos que minha avó não iria visitar a governante. Deviam ser três e meia da tarde quando batemos á porta. Apareceu-nos a governante que nos preguntou o que desejavamos.

— E que lhe responderam?

— Dissemos-lhe que tiveramos uma denuncia de que o contador estava falsificado, por ser muito deminuto o consumo de electricidade. Repetimos que eramos fiscais das Industrias Electricas e pedimos desculpa de a voltar a incomodar.

Como foi praticado o crime

E prossegue:

— Eu levava um pau embrulhado num jornal. Logo que entrámos em casa, meu pai pediu um escadote para ver o contador, enquanto eu pedia á Maria Joana que me acompanhasse na visita que tinha de fazer a todas as dependencias da casa. Quando chegámos ao quarto do patrão, dei-lhe com o pau na cabeça, deixando-a atordoada. Como ela se tivesse reanimado e gritasse, meu pai correu sobre ela, lançou-lhe uma colcha ao pescoço, em forma de laço, e apertou. Agarrei então numa tesoura e vibrei-lhe alguns golpes na cabeça, enquanto meu pai lhe tapava a boca com uma almofada. Depois de nos certificarmos que ela estava morta, colocando-lhe um espelho na boca, fui buscar uma toalha embebida em agua e lavei-lhe a cara e o pescoço, para não deixar sobre o corpo qualquer impressão digital.

— Quanto roubaram em dinheiro?

— Arrombamos a mala, que estava fechada com um cadeado, e encontramos lá 3.600$00, além das joias.

— Para onde foram depois de praticar o crime?

— Seguimos pela rua 20 de Abril em direcção ás Escolas Gerais. Resolvemos então ir jantar sem contar o dinheiro. Quando acabamos de jantar, minha mãi foi para a cosinha lavar a loiça e nós ficamos a contar o dinheiro e a vêr as joias. Ficou quasi tudo em poder do meu pai. Com o dinheiro, pagou ele varias dividas e comprou calçado e roupas brancas para ambos. Combinámos que, no caso de algum de nós ser preso, eu assumiria toda a responsabilidade do crime.

A confissão do Salvador

A Policia ouviu em seguida Salvador de Oliveira. O preso começou por negar terminantemente que tivesse qualquer participação na morte da governante.

— Escusa de negar, porque seu filho já confessou toda a verdade.

— Meu filho não podia ter dito nada.

— Já sabemos que foi você quem escondeu as poias.

— Quais joias?— volve o Salvador com um grande cinismo.

— As joias que você e o seu filho roubaram á governante depois de a terem estrangulado.

Apertado nas malhas dum interrogatorio habilmente conduzido, o preso confessou que metera as joias numa pequena caixa de folha oculta no contador da agua.

Suspenso o interrogatorio, o chefe Pereira dos Santos, acompanhado do preso e dos agentes auxiliares, dirigiu-se de automovel á casa da rua dos Cegos, onde o Salvador foi buscar a caixa que continha as joias; um cordão de ouro, três aneis, um relogio e uma pulseira de ouro.

Regressando ao Torel, prosseguiu o interrogatorio. O Salvador resolveu-se então a confessar tudo. Relatou a maneira como foi praticado o crime, que diverge em alguns pormenores do relato feito pelo filho.

— Quem tirou os copos e a garrafa do aparador?— preguntou-lhe a Policia.

— A garrafa fui eu e os copos foi meu filho. Mas pegámos neles com luvas para não deixar lá as impressões digitais.

— Estiveram a beber vinho?

— Estivemos.

— Antes ou depois de matarem a governante?

— Depois de praticado o crime.

— Foi você que levou seu filho á pratica do crime?

— Resolvemos ambos praticá-lo. Se até agora não confessei ainda tudo, foi porque ele me prometeu que em circunstancia alguma diria a verdade.

Sendo-lhe preguntado se a mulher tinha conhecimento do caso, respondeu que tanto ela como a avó ignoravam o que se passava.

O interrogatorio foi suspenso ás 14 horas, para os agentes almoçarem. Deve realizar-se ainda hoje uma acareação entre os dois presos, a fim de esclarecer pequenas contradições, pois enquanto o filho diz que não beberam vinho, o pai afirma que sim.

A Policia presume que Virginia de Oliveira tivesse conhecimento do crime, pelo facto de ter feito desaparecer o casaco manchado de sangue, que pertencia ao filho.

A Policia acha estranho que as joias estivessem ocultas no contador da agua, sem que a Virginia tivesse conhecimento do facto. Este e outros pormenores devem ficar ainda hoje esclarecidos.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., foi informado telefonicamente do resultado das investigações, tendo manifestado a sua satisfação pelo belo trabalho que a Policia acaba de realizar.

Os tumultos de Genebra

GENEBRA, 15.—A noite passada morreu no hospital um dos feridos dos tumultos de 9 do corrente. O Conselho Federal resolveu continuar a guardar a Companhia dos telefones e outros edificios importantes, pelos esquadrões de Dragões e por uma força de metralhadoras.—(Havas).

A revolta do Equador

TEGUCIGALPA, 15—Os insurrectos informam que tomaram Nacaome, localidade que lhes abre o caminho para o sul, após um violento combate que durou 12 horas, na região de São Pedro.—(Havas)

Reina a paz nas Honduras

NOVA ORLEANS, 15.—O consul da Republica das Honduras nesta cidade recebeu um telegrama oficial do seu governo, dizendo que reina agora completa tranquilidade naquele país.—(United Press).

O governador da Guiné espanhola
foi degolado por um sargento

MADRID, 15.— A's 17 horas.— (Pelo telefone).— *O conselho de ministros tomou conhecimento, por informação recebida de Marrocos, de que o governador geral da Guiné espanhola, sr. Gustavo Soztoa, foi assassinado na ilha de Ano Bom, durante uma manifestação em sua homenagem, pelo sargento Restituto Castillo que o degolou com a sua espada, fugindo em seguida para as montanhas.*

Atribui-se o crime ao mau estar existente na ilha, pela falta de viveres e por os habitantes se considerarem abandonados pelas autoridades.—(*United Press*).

Um rapaz afogado

O menor de 17 anos Alexandre Harry, traçador de vapores, e morador na rua Rosa Araujo, 28, caiu hoje na doca seca de Santos, morrendo pouco depois.

O corpo foi conduzido para o Necroterio.

MEIAS GUI—GRATIS
Como? Informa Vidal
53, Rua Ivens